

Hartung anuncia candidatura

O governador se antecipou à convenção do PMDB e disse em Cachoeiro que será candidato à reeleição

DANIELLY MAGIONI

O governador Paulo Hartung antecipou ontem, um dia antes da convenção do PMDB, que será candidato à reeleição. O anúncio, que já era dado com certo no meio político, foi feito durante uma solenidade em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, e comemorado por lideranças que estiveram presentes ao evento.

Depois de ensaiar a possibilidade de uma candidatura ao Senado Federal e de apontar nomes para sucedê-lo ao governo do Estado, Hartung confirmou que vai seguir o desejo da população e que tem a tarefa de manter as forças políticas unidas, em torno de consolidar a reestruturação do Estado.

Questionado sobre o cenário político atual, em que dois candidatos a senador – Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) e Renato Casagrande (PSB) – disputam seu apoio, o governador afirmou

que as negociações continuam e que a vaga de vice-governador poderá ser usada para a definição de uma candidatura única.

“Estou sentindo uma tendência para que as duas candidaturas sejam mantidas. Se isso ocorrer, a vaga de vice é um espaço importante para estabilizar essas relações. Todos os movimentos que fiz no sentido de que uma candidatura fosse retirada não tiveram muito eco. Vamos devagar, não tem nada decidido”, afirmou.

Sobre a candidatura da oposição e possíveis embates em torno das fragilidades do atual governo, Hartung respondeu que quem quiser apontar defeitos terá que mostrar o que fez.

“Respeito todo mundo, mas quando as pessoas vão debater, elas têm que saber que quem fala ouve. Quem quer apontar fragilidades tem que primeiro olhar para sua trajetória. E aí tem um debate. Não há monólogo nem da oposição, nem do governo”, disse.



Hartung ao lado do prefeito de Cachoeiro, Roberto Valadão (D): sem anúncio de vice

Durante o dia de ontem, o governador participou da inauguração de uma estrada em Fundão e da solenidade de início das obras da avenida Fernando Ferrari, em Vitória.

Nas duas ocasiões, ele recebeu do secretário dos Transportes, Gerson Camata, e do presidente da Assembleia Legislativa, César Colnago (PSDB), apoio à candidatura.

PMDB faz a festa hoje em convenção

O PMDB preparou para hoje uma grande festa para a convenção do partido que vai lançar oficialmente a candidatura do governador Paulo Hartung à reeleição, na sede social do Clube Álvares Cabral. A expectativa é de que mais de 700 pessoas participem do encontro, que começa às 14 horas.

O presidente do partido, deputado federal Marcelino Fraga, que é candidato à reeleição, disse que foram convidados políticos e pessoas ligadas ao governador Paulo Hartung.

“Parlamentares e líderes de outros partidos foram convidados para a convenção. Convidamos todos os vereadores e os 33 prefeitos do PMDB, além dos prefeitos aliados do governador”, contou.

Marcelino revelou que os candidatos a deputado estadual e federal vão levar militantes com faixas e camisas para colorir a festa. “Vai ser uma encontro animado, mas sem exageros”, disse.

O deputado revelou ainda que o nome do vice-governador da chapa de Hartung ainda não deve ser definido no encontro de hoje. “Deixamos a decisão nas mãos de Hartung. O nome deve ser definido no último momento”, explicou.

O PMDB vai usar o cargo de vice-governador como moeda de troca para atrair mais aliados em torno da reeleição do governador.

PAULO HARTUNG Governador do Estado

“A questão é resolver o Senado primeiro”

O governador Paulo Hartung (PMDB) antecipou ontem o que já era forte nos bastidores políticos: sua candidatura à reeleição. Nesta entrevista, ele fala sobre sua estratégia para a campanha e sobre o apoio à candidatura do presidente Lula.

A Tribuna – Por que o senhor decidiu lançar seu nome à reeleição um dia antes da convenção?

Paulo Hartung (PMDB) – A convenção está marcada para amanhã (hoje) e o que fiz, ao ser perguntado em Cachoeiro de Itapemirim sobre o processo político do Estado, foi dizer que vou apresentar meu nome aos convencionais do PMDB.

Vem acompanhado a isso, a decisão de ficar sob a minha responsabilidade a articulação do vice-governador e da chapa de senador. Isso é uma coisa importante porque a força desse projeto é a capacidade de unir partidos políticos, instituições.

É nesse sentido que coloco a necessidade dos convencionais entenderem que eu deva percorrer o caminho da reeleição e que seja dada também essa possibilidade de fazermos a movimentação nessa chapa majoritária.

– Quem seriam os

cotados para ser vice?

– O vice vai ter que ser conversado no bojo de todas essas negociações. A questão principal é resolver o Senado primeiro, se vamos ter um ou dois candidatos.

Nos últimos dias fui sinalizado que tanto Renato Casagrande quanto Luiz Paulo Vellozo Lucas querem seguir em frente. Isso é legítimo.

É evidente que temos até o dia 5 para continuar conversando, mas todos os movimentos que fiz no sentido de que uma candidatura fosse retirada não tiveram eco.

Vamos ter que ir devagar com isso, com cautela, dando passos com muita segurança para manter esse processo de agregação. Estou sentindo uma tendência para que as duas candidaturas sejam mantidas ao Senado. Se isso ocorrer, a vice é um espaço importante para estabilizar essas relações.

Não tem vice da minha preferência. Ele precisa manter

essa aliança ampla unida.

– O senhor disse que não seria candidato à reeleição, o que o fez mudar de idéia?

– Meu desejo pessoal sempre foi expresso com muita clareza, que era me desincompatibilizar em abril e voltar para a política nacional. Mas toda profissão tem uma lógica, e a lógica da atividade dos representantes da população é ter um termômetro na rua.

Fui sinalizando para a população meu desejo, mas ele não encontrou apoio na sociedade.

Fiz um primeiro movimento de não me desincompatibilizar e de tentar construir nomes que tivessem aceitação, que conseguissem convergir um conjunto de forças políticas necessárias à continuidade desse processo que estamos fazendo no Estado. Isso também se mostrou inviável nessa caminhada.

– Por que escolheu Cachoeiro de Itapemirim para anun-

“Sinto uma tendência para que as duas candidaturas sejam mantidas ao Senado. O vice vai estabilizar essas relações”

ciar a decisão?

– Hoje (ontem) é o dia de São Pedro, de Cachoeiro comemora, faz sua festa. Me perguntaram sobre a convenção de amanhã (hoje) e disse que vou estar apresentando meu nome

aos convencionais do PMDB para que eles avaliem e decidam se eu devo concorrer à reeleição.

Mas é uma extraordinária coincidência porque sou filho do Sul do Estado, nasci em Guaçuí, cidade próxima a Cachoeiro. É muito positivo que tenha acontecido lá.

– A campanha pela sua reeleição pretende dar palanque ao Lula no Estado?

– Vamos conversar todas as questões locais e nacionais com todos que estão participando desse movimento, que pode ser construído a partir de amanhã (hoje). A decisão do PMDB precisa ser tomada ainda, uma coisa de cada vez.

Uma coisa tenho dito e vou repetir, o presidente Lula é um parceiro do Estado, não tem como esconder ou não ver esse apoio. Isso não é sinal, é um reconhecimento de um fato.



“Uma coisa tenho dito e vou repetir: o presidente Lula é um parceiro do Estado, não tem como esconder ou não ver esse apoio”